

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

EXPECTATIVAS DOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE FLORESTAL/MG: PRIMEIRO PASSO DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Patrícia Claudia Costa, Guaraci Requena, Luanna Carolina Lopes

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11304>

Submetido em: 2025-02-18

Postado em: 2025-02-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EXPECTATIVAS DOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE FLORESTAL/MG: PRIMEIRO PASSO DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

PATRÍCIA CLAUDIA DA COSTA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2505-2988>
<patricia.caludia@ufv.br>

LUANNA CAROLINA LOPES²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5318-2491>
<luanna.lopes@ufv.br>

GUARACI REQUENA³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7554-1600>
<requena@ufv.br>

¹ Universidade Federal de Viçosa. Florestal, Minas Gerais (MG), Brasil

² Universidade Federal de Viçosa. Florestal, Minas Gerais (MG), Brasil

³ Universidade Federal de Viçosa. Florestal, Minas Gerais (MG), Brasil

RESUMO: Conhecer o perfil socioeconômico e as expectativas dos concluintes do ensino médio da cidade de Florestal pode ajudar a compreender a diversidade do público atendido por uma pequena cidade, que abriga um dos *campi* da Universidade Federal de Viçosa. Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma análise quantitativa com dados coletados por meio de questionários impressos respondidos na sala de aula em todas as turmas do terceiro ano do ensino médio do período diurno com previsão de formatura no segundo semestre de 2022. Os dados foram processados pelo software Jamovi, produzindo análise descritiva com teste de qui-quadrado. Os resultados encontrados foram analisados à luz da sociologia da educação, com enfoque na teoria bourdieusiana. Para fins de comparação da diversidade de públicos, os respondentes foram separados em três grupos, que representam as possibilidades de matrícula disponíveis na cidade. Assim, estabeleceu-se que o G1 é composto por alunos do ensino médio integrado ao curso técnico; o G2, por alunos que são matriculados na escola estadual e estudam em período integral no mesmo *campus* onde frequentam algum curso técnico concomitante; por fim, o G3, que é formado por estudantes matriculados no ensino médio da única escola estadual do município, localizada no centro da cidade. Tal divisão revelou aspectos comuns sobre as condições sociais dos estudantes pertencentes ao mesmo grupo. A partir deste estudo, foi possível concluir que há diferenças significativas entre os públicos, mostrando como alguns padrões de reprodução social continuam vigentes até os dias de hoje, especialmente no que tange às expectativas de continuidade da escolarização.

Palavras-chave: expectativas, ensino médio, Pierre Bourdieu, trajetórias de formação.

EXPECTATIONS OF HIGH SCHOOL GRADUATES IN THE CITY OF FLORESTAL/MG: THE FIRST STEP OF A LONGITUDINAL STUDY

ABSTRACT: Understanding the socioeconomic profile and expectations of high school graduates in Florestal/MG can provide insights into the diversity of the population served by this small city, home to one of the *campuses* of the Federal University of Viçosa. This article is based on a quantitative analysis of data collected through printed questionnaires completed in classrooms in 2022, targeting all third-year daytime high school classes. The data were processed using the Jamovi software, generating descriptive analyses with chi-square tests. The findings were analyzed through the lens of the sociology of education, focusing on Bourdieu's theoretical framework. For comparative purposes, respondents were divided into three groups, representing the educational options available in the city. Group 1 (G1) comprises students enrolled in the federal high school program integrated with a technical course. Group 2 (G2) includes students enrolled in a state high school program but who attend a part-time technical course at the same *campus*. Finally, Group 3 (G3) consists of students attending the only state high school in the municipality, located in the city center. This categorization revealed shared social conditions among students within the same group. The study concludes that significant differences exist between the groups, illustrating how certain patterns of social reproduction persist until today. This is evident in the relationship between students' expectations and specific social markers, such as race, family income, parental education, and the need to balance work and study. These findings highlight the connections between social inequalities and educational inequalities across the three groups analyzed.

Keywords: expectations; high school; Pierre Bourdieu; educational trajectories.

EXPECTATIVAS DE LOS GRADUADOS DE LA ESCUELA SECUNDARIA DE LA CIUDAD DE FLORESTAL/MG: PRIMER PASO DE UN ESTUDIO LONGITUDINAL

Resumen: Conocer el perfil socioeconómico y las expectativas de los graduados de la escuela secundaria en la ciudad de Florestal puede ayudar a comprender la diversidad del público atendido por una ciudad pequeña, que alberga uno de los *campus* de la Universidad Federal de Viçosa. Para la elaboración de este artículo se realizó un análisis cuantitativo con datos recolectados a través de cuestionarios impresos respondidos en el aula en todas las clases de tercer año de secundaria durante la jornada con graduación prevista para el segundo semestre de 2022. Los datos fueron procesados por el software Jamovi, realizándose análisis descriptivo con la prueba de chi-cuadrado. Los resultados encontrados fueron analizados a la luz de la sociología de la educación, centrándose en la teoría bourdieusiana. Para efectos de comparar la diversidad de audiencias, los encuestados fueron separados en tres grupos, que representan las posibilidades de inscripción disponibles en la ciudad. Así, se estableció que el G1 está conformado por estudiantes de secundaria integrados al curso técnico; G2, para estudiantes que están matriculados en la escuela estatal y estudian a tiempo completo en el mismo *campus* donde asisten a un curso técnico concomitante; finalmente, el G3, que está formado por estudiantes matriculados en secundaria del único colegio público de la ciudad, ubicado en el centro de la ciudad. Esta división reveló aspectos comunes sobre las condiciones sociales de los estudiantes pertenecientes a un mismo grupo. De este estudio se pudo concluir que existen diferencias significativas entre audiencias, mostrando cómo algunos patrones de reproducción social se mantienen vigentes hasta el día de hoy, especialmente en lo que respecta a las expectativas de continuidad escolar.

Palabras clave: expectativas, escuela secundaria, Pierre Bourdieu, trayectorias formativas.

INTRODUÇÃO

Este é o primeiro passo de uma pesquisa longitudinal, com duração de uma década, sobre as expectativas de continuidade de formação dos concluintes do ensino médio em Florestal/MG, cidade onde está situado um dos *campi* da Universidade Federal de Viçosa (UFV-CAF) e que oferece três possibilidades de cursar o ensino médio. Dentro do *campus*, além dos cursos de educação superior, há oferta do ensino médio pelas redes federal e estadual. A rede federal disponibiliza o ensino técnico nas modalidades integrada e concomitante ao ensino médio, por meio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), uma escola técnica vinculada à universidade. Além dessas duas possibilidades, há também a Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende (EESRR), situada no centro da cidade, que atende os demais alunos que não estudam na CEDAF.

Florestal é uma cidade que se localiza a 70 km da capital mineira, integrante da Região Metropolitana (RMBH), e possui cerca de 8.000 mil habitantes, de acordo com censo realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Emancipada em 1962, é conhecida por abrigar um *campus* da UFV, mais antigo que a cidade, conforme exposto adiante. Uma peculiaridade instigante para pesquisas educacionais é que nesta cidade há apenas uma escola para cada etapa de ensino em cada esfera de poder público (municipal, estadual e federal) e não há oferta privada de ensino fundamental e médio.

A escola estadual localizada no centro da cidade oferta desde o segundo segmento do ensino fundamental até o ensino médio. Ela existe desde 1943 e começou a funcionar efetivamente em 1945 para atender às necessidades do então distrito de uma escola primária que ofertasse ensino básico para seus residentes. Ao longo dos anos, a escola sofreu diversas modificações e ampliou seu espaço físico e, desde 2007, atende em dois endereços: em sua sede e no *campus* da UFV.

A escola federal recebeu o nome de Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF) em 1981, dando continuidade a uma história de formação em nível técnico e de extensão rural iniciada no final dos anos de 1930. A partir de 2006, a instituição expandiu sua oferta de vagas e novos cursos, respondendo à política de expansão do governo federal para a educação superior, aderindo aos Programas de Expansão I (2006) e ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação de Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2007. Nesse mesmo ano, foi firmado um convênio entre a rede estadual e a CEDAF a respeito do ensino estadual concomitante ao técnico.

Com cerca de 1540 hectares, a CEDAF, vinculada à UFV, aumentou o número de cursos técnicos integrados ao ensino médio em período integral, cujas vagas são disputadas por meio de processo seletivo. Atualmente, oferece seis cursos técnicos em Agropecuária, Alimentos, Eletrônica, Eletrotécnica, Hospedagem e Informática. Em 2020, ano de ingresso dos formandos em 2022, foram ofertadas 70 vagas para o ensino médio integrado e 209 para o concomitante. Os alunos aprovados para o ensino médio integrado possuem a mesma matrícula, que é válida para o ensino médio e para o curso técnico. Esses alunos estudam na CEDAF em período integral. Os alunos aprovados para o ensino médio concomitante são os que obtiveram classificação no processo seletivo acima de 71º lugar e estão matriculados no curso técnico pela CEDAF e no ensino médio pela rede estadual, que envia professores para ministrar as aulas do ensino médio dentro do *campus*.

As escolas técnicas federais no Brasil sobressaem-se dentro da rede pública, geralmente apresentando corpo docente altamente qualificado, infraestrutura física de melhor qualidade e recursos financeiros superiores em comparação às escolas estaduais e municipais (Resende, 2022). Devido ao seu prestígio, a CEDAF é a mais disputada entre as três possibilidades de ensino médio ofertadas em Florestal. Por isso, há a necessidade de um processo seletivo para preenchimento de suas vagas, nas modalidades integrada e concomitante. Logo, as vagas são preenchidas pelos estudantes que se mostram mais bem preparados para o teste, sobretudo os que alcançam classificação suficiente para conquistar uma matrícula na modalidade integrada.

Tal conquista sugere a coexistência de diferentes públicos de ensino médio na cidade e, por isso, traçar um perfil socioeconômico dos estudantes deste *campus* pode dizer muito a respeito dos padrões de reprodução propostos pela teoria bourdieusiana. Embora seja uma cidade pequena, trata-se de um público bem diverso, atraído pelo fato de a CEDAF ser vinculada a uma das universidades mais

prestigiadas do estado e por estar localizada na região metropolitana, tornando-se uma alternativa de fácil acesso para as cidades próximas, além de sua proximidade com a capital.

Considerando tais características dos estabelecimentos escolares e tendo como hipótese a distinção dos públicos que os frequentam, a presente pesquisa é o primeiro passo de um estudo longitudinal entre 2022 e 2032, que busca conhecer as expectativas dos estudantes após a formatura no ensino médio e para relacioná-las ao perfil socioeconômico dos grupos. A hipótese advém do fato de que a maioria passou por um processo seletivo que hierarquiza os públicos na cidade. Os contemplados com uma vaga no ensino médio integrado ao curso técnico federal, supostamente, são os detentores de um maior volume de capitais, cultural e econômico, e das mais altas expectativas de continuidade da formação. Os estudantes da EESRR, por sua vez, se diferenciam entre si e entre os estudantes da escola federal conforme ocupam as vagas do ensino técnico concomitante. Por seu indicativo de classificação inferior no processo seletivo (até o preenchimento das vagas da modalidade concomitante), o grupo não goza do mesmo prestígio de serem estudantes da rede federal em tempo integral, ainda que frequentem o mesmo *campus* de G1. A EESRR, vale ressaltar, não possui um espaço físico dentro do *campus* e as aulas da modalidade concomitante acontecem em um pavilhão de aulas para que, tanto a grade curricular da EESRR quanto a da educação federal, aconteçam na CEDAF. Assim, os estudantes de G2 estão em posição inferior a G1 e, por fim, os estudantes de G3, não classificados ou optantes por não realizarem o processo seletivo, decrescem ainda mais na escala de prestígio quando frequentam o ensino médio regular na sede da escola estadual, localizada na cidade. Tais distinções podem refletir nas expectativas de continuidade da escolarização e é exatamente essa suposição que a presente pesquisa pretende investigar.

O Quadro 1 evidencia as diferenças entre os tipos de ingresso para melhor compreensão:

Quadro 1: Diferenças entre os grupos e modalidades de ingresso no ensino médio

Grupos	G1	G2	G3
Modalidade	Integrado	Concomitante	Ensino médio regular
Instância responsável	Federal.	Convênio entre Federal (CEDAF) e estadual.	Estadual.
Matrícula	Uma matrícula vinculada à CEDAF.	Duas matrículas, uma vinculada ao ensino médio estadual e outra, ao curso técnico federal.	Uma matrícula, vinculada ao ensino médio estadual.
Acesso	Processo seletivo.	Processo seletivo.	Sem processo seletivo.
Local de estudo	CEDAF, localizada no <i>campus</i> UFV-CAF.	Pavilhão de aulas também utilizado pelos estudantes da CEDAF e da UFV.	Escola Estadual, localizada no centro da cidade de Florestal.
Turno	Integral	Integral	Matutino e Noturno
Quantidade de turmas	2	4	1 Matutina 1 Noturna
Corpo Docente	Professores da rede federal. A maioria ocupa cargo efetivo, em regime de dedicação exclusiva.	Professores de rede federal no curso técnico e professores da rede estadual do ensino médio.	Professores da rede pública estadual. A maioria ocupa cargo temporário.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nesse contexto, o universo investigado foi analisado de acordo com as modalidades de matrícula. Os dados foram agrupados conforme as três modalidades para se verificar se há, de fato, diferenciação dos públicos e reprodução de desigualdades. Para este artigo, foram utilizadas as informações sobre idade, sexo, raça, a cidade de moradia, renda, escolaridade dos alunos e dos pais, trabalho e fluência de língua estrangeira. Algumas destas variáveis, as que se tornaram mais relevantes, foram relacionadas às intenções de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), às pretensões para cursos superiores e, também, ao tipo de instituições e de cursos que os respondentes consideraram para uma possível formação na educação superior.

A análise dos dados buscou compreender como os padrões se estabelecem na cidade investigada. Os dados foram coletados presencialmente, por meio de questionários autoaplicáveis, na última semana do ano letivo de 2022. Esse foi o primeiro ciclo de coleta, já que a pesquisa pretende construir uma série histórica de dez anos, constituindo-se como um estudo longitudinal do público do ensino médio de Florestal. Fundamentada em noções operatórias advindas da teoria de Pierre Bourdieu (1930-2002), a análise parte da hipótese de que o grupo que estuda no ensino médio federal integrado teria as mais altas expectativas de formação (em relação ao interesse para realização do Enem, vestibulares e escolhas de cursos superiores), diferente daqueles que estudam na rede estadual. Assim, os mais “elitizados” buscariam pelas melhores oportunidades e manifestariam maior interesse de continuidade dos estudos em comparação com os da rede estadual, incluindo os que estudam no mesmo *campus* na modalidade concomitante. Vale ressaltar que os grupos teriam perfis socioeconômicos distintos, já que a forma de acesso é distinta e sujeita a uma série de fatores de influência. De tal maneira, reconhecer que a sociedade brasileira é estratificada em classes sociais e que tal sociedade não superou os padrões de desigualdade pode levar a revisitar os escritos de Bourdieu (Oliveira; Silva, 2021), tal como buscamos fazer adiante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pierre Bourdieu é reconhecido como uma figura central na sociologia, especialmente na sociologia da educação, sendo considerado um dos maiores sociólogos do século XX. Sua teoria ofereceu valiosos *insights* sobre as estruturas sociais no contexto educacional, evidenciando como essas estruturas impactam o ambiente e a aprendizagem dos alunos. Uma das contribuições notáveis foi sua análise do poder da família na educação dos filhos. Ele explorou como o ambiente em que um indivíduo está imerso a maior parte do tempo influencia seus costumes, expectativas e a assimilação de conhecimento. Bourdieu investigou profundamente como as dinâmicas familiares e o contexto social influenciam o percurso educacional de uma pessoa, fornecendo uma compreensão mais ampla das interações entre a educação e as estruturas sociais.

A família desempenha um papel fundamental como o primeiro ambiente de socialização, contribuindo para a formação de crenças, valores e habilidades sociais (Bourdieu, Passeron, 1985; Bourdieu, 2009a). Assim, cada grupo social, influenciado pelas condições objetivas que caracterizam sua posição na estrutura social, desenvolve um sistema específico de disposições para a ação, transmitido aos indivíduos como *habitus* (Nogueira; Nogueira, 2002). Na maioria das vezes, são os pais ou responsáveis que assumem a responsabilidade de transmitir aspirações, oferecer suporte emocional e orientar a educação de seus filhos. Como destacado por Nogueira e Nogueira (2002), os pais, especialmente os pertencentes à classe média, tendem a investir na educação de seus filhos, aproveitando uma posição social que lhes permite enfrentar menos riscos em comparação com famílias de camadas populares, que podem enfrentar mais desafios para investir no campo educacional (Bourdieu, 2009b).

Esse processo de buscar pelas melhores oportunidades de ensino pode ser chamado de “jogo da escolarização” (Costa, 2017), descrito como um conjunto de maneiras de agir e de calcular as ações possíveis das famílias e dos estudantes ao longo dos processos educativos formais. Esses processos determinam quem permanece dentro ou fora do jogo e estão na base dos mecanismos de socialização que, futuramente, posicionarão os agentes em distintas ocupações e oportunidades sociais.

O ingresso e permanência em escolas mais disputadas podem revelar um interesse de manter determinada posição social ou de buscar ascensão social, na medida em que a busca por diplomas expedidos por escolas de reconhecido prestígio constitui uma estratégia de acúmulo e reprodução de

capital cultural e social (Bourdieu, 1989). Desta maneira, frequentar o ensino médio numa reconhecida escola técnica federal pode vir a ser uma maneira eficaz de investimento para aquisição, principalmente, dos capitais nomeados por Bourdieu (2009a) como capital cultural incorporado (o conhecimento em si) e capital cultural institucionalizado (o diploma que atesta a posse de determinado conhecimento).

Para ampliar as chances de sucesso é necessária a incorporação de um *habitus*, que é definido como “produto da interiorização dos princípios de um arbitrário cultural capaz de se perpetuar após o cessar da ação pedagógica, dessa forma conservando nas práticas os princípios do arbitrário interiorizado” (Knoblauch; Medeiros, 2022). Dito de outro modo, o *habitus* é a manifestação de modos de ser, pensar, sentir e agir interiorizados conforme nos socializamos em determinados ambientes. E por isso é plausível supor que estudantes que frequentam escolas diferentes, em modalidades diferentes, constroem *habitus* também diferentes.

Por mais que a legislação brasileira determine educação de qualidade para todos os cidadãos e que as políticas públicas do setor afirmem buscar o cumprimento desse princípio, as desigualdades sociais dificultam para alguns grupos mais que outros a permanência e o acesso ao ensino. Muitos jovens acumulam responsabilidades em virtude de suas condições socioeconômicas e geográficas, que os deixam em desvantagem de acesso em relação a outros (Caregnato, *et.al*, 2021). Ademais, muitos jovens podem encontrar obstáculos adicionais na busca de oportunidades educacionais e empregos bem remunerados, fatores que influenciam em suas perspectivas futuras, perpetuando a desigualdade socioeconômica ao longo do tempo.

Há indivíduos pertencentes a camadas sociais menos privilegiadas que enfrentam desafios no acesso a instituições educacionais de prestígio e outros ambientes de aprendizado. Pochmann e Ferreira (2016) destacam que, independentemente do conhecimento e da experiência de uma pessoa, seu meio pode predeterminar um destino vinculado, primeiramente, à busca pela sobrevivência. Uma grande parte da população necessita utilizar do tempo, que poderia ser gasto para acumular capital cultural, social ou simbólico, para atender a necessidades básicas de sobrevivência (Souza, 2022). Em função disso, muitos concluintes da educação básica optam pela dedicação exclusiva ao mercado de trabalho e desconsideram a possibilidade de cursar a educação superior. Para eles, a continuidade dos estudos não é uma opção, pois a sobrevivência material não pode esperar.

As influências para a continuidade dos estudos

A família assume um papel central na vida do indivíduo, sendo o ponto de partida para a formação de gostos e atitudes por meio da educação proporcionada pelos pais ou responsáveis. Picanço e Moraes (2016) explicam que família e a escola têm influência determinante na trajetória de vida de um indivíduo, em conjunto com suas próprias habilidades. Esses elementos podem ter um impacto significativo no desenvolvimento pessoal, nas escolhas de carreira e nas oportunidades disponíveis ao longo do percurso. Costa (2017) também expôs o poder das diferentes formas de influência familiar como condicionante do processo de escolarização, mesmo em famílias sem tradição de longevidade escolar.

Aqueles que têm condições transmitem aos filhos conhecimentos e condições objetivas que irão (re)produzir cada vez mais capital cultural, social e econômico. De acordo com as ideias de Bourdieu, os diferentes grupos sociais, em virtude das condições objetivas que definem sua posição na estrutura social, desenvolvem um conjunto específico de orientações para a ação, que são transmitidas aos indivíduos por meio do *habitus* (Nogueira e Nogueira, 2002).

Assim, a escolarização da prole é uma das estratégias de reprodução social na qual as famílias podem investir para manter ou buscar melhorar seu posicionamento social (Bourdieu, 1989). O sucesso dessa estratégia depende da capacidade das famílias de possuir e utilizar os meios mais eficazes para garantir que seus filhos desfrutem das melhores oportunidades escolares. Isso inclui o acesso a vagas em instituições bem reputadas e a disponibilidade de recursos que favoreçam a permanência nas oportunidades escolares de mais alto prestígio.

Pochmann e Ferreira (2016) corroboram a ideia de que o ambiente influencia as expectativas e escolhas. Acrescentam que há necessidades mais ligadas às necessidades primárias de vida, o que prejudica os investimentos de longo prazo associados à escolarização, mesmo quando se sabe que ela poderia

potencializar estratégias futuras para ascensão social. Sendo assim, tal como observado também por Souza (2022), as camadas sociais consideradas como “minorias” dispõem de chances reduzidas para investir na estratégia de escolarização, na medida em que as necessidades primárias imediatas compõem a escolher o trabalho em detrimento dos estudos em nível superior.

Acesso à educação superior

Em países como o Brasil, possuir um diploma de educação superior é relevante quando se fala em ascensão econômica e social. A boa notícia é que o acesso à educação superior tem deixado de ser quase uma exclusividade para as classes mais altas, detentoras de maiores volumes de capital cultural. Apesar de a educação superior ter se tornado mais acessível, de certo modo, ainda há uma parcela muito grande da população que não a acessa (Moris et al., 2022). Na esteira da ampliação do acesso, a diferença de renda conforme nível de escolarização tem diminuído. Dados apurados pelo IBGE apontaram que pessoas com educação superior possuíam uma renda 2,5 vezes mais alta do que aqueles que possuíam o ensino médio e seis vezes mais alta do que aqueles que não possuíam instrução (IBGE, 2018)

Cada vez mais são implementadas políticas públicas para que mais pessoas ingressem em cursos de nível superior. Um exemplo foi a criação de novos *campi* de universidades federais, em cidades interioranas ou nas periferias das áreas metropolitanas, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Além disso, programas como Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e Programa Universidade para Todos (Prouni), que visam beneficiar principalmente jovens da classe trabalhadora, foram implementados com a intenção de facilitar o acesso à educação superior. Essas ações voltaram-se essencialmente para ampliação do ingresso na educação superior das classes consideradas mais baixas (Souza & Vasquez, 2015).

Por mais que atualmente a oferta de cursos e o acesso à educação superior tenham sido facilitadas, segundo dados do Ministério da Educação (MEC) sobre censo realizado em 2022, apenas um quarto dos jovens entre 18 até 24 anos cursam a educação superior no país. Esse fato se assemelha àquele denunciado por Bourdieu (2009c) em texto que tem o emblemático título *Excluídos do interior*. Segundo o autor, as possibilidades de acesso sugerem que o ensino se “tornou para todos”, mas continua exclusivo para aqueles com condições que permitem continuar seu percurso. Ou acessível, mas com limitações, para aqueles que escolhem permanecer a despeito do enfrentamento de dificuldades. Tacitamente, a escola exclui e direciona os menos afortunados aos ramos menos valorizados.

Assim, um fator de grande peso se relaciona à escolha de cursos, já que alguns são considerados de maior prestígio que outros. Moris *et.al.* (2022) concluem que tais cursos são acessíveis para poucos. Resta à maioria dos estudantes a escolha por cursos com menor seletividade, que preparam para carreiras com menores chances de ascensão social. Bourdieu (2009b) analisa, em *Futuro de classe e causalidade do provável*, como as classes superiores têm acesso ao sistema de ensino com mais possibilidades e qualidade e como a maior facilidade de acesso possibilita uma série de lucros materiais e simbólicos. Tais lucros se ligam à maneira como a sociedade se estrutura, dificultando a ascensão das classes inferiores e mantendo os privilégios nos extratos mais altos.

É assim que deve ser lida a distribuição, entre as classes, das chances de acesso às diferentes oportunidades no sistema de ensino, da projeção dos poderes diferenciais sobre esse sistema e, por conseguinte, dos lucros materiais e simbólicos proporcionados pelos diplomas que ele outorga. Os diferentes resultados obtidos por diferentes investimentos escolares dependem das condições de acesso e permanência, que podem concretizar ou frustrar as ambições familiares (Bourdieu, 2009b).

Ademais, mesmo que haja mudanças na sociedade, permanece o padrão de detenção de capitais (sobretudo cultural e social) por parte das famílias mais bem posicionadas socialmente, que permanecem investindo e tendo lucros significativos nos seus investimentos escolares. Muitos jovens, por mais que sonhem com um diploma de graduação, estão sujeitos ao futuro mais provável para sua classe; outros tantos terão que lidar com as responsabilidades ocasionadas por sua condição econômica e estrutura familiar, resultando em desvantagem em relação àqueles pertencentes a classes cuja condição econômica e estrutura familiar oferecem mais facilidades para continuarem os estudos (Caregnato *et al.*, 2021).

METODOLOGIA DA PESQUISA

Conforme protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, os dados foram coletados por meio de questionário impresso autoaplicável, composto por 27 perguntas distribuídas em questões sobre o perfil socioeconômico dos estudantes, perspectivas para a realização do Enem e expectativas com relação à continuidade dos estudos. Após a coleta, realizada em dezembro de 2022, os dados foram tabulados em planilhas Excel e processados com o auxílio do *software* Jamovi.

Os resultados foram agrupados com base no suposto grau de prestígio atribuído às possibilidades de cursar o ensino médio na cidade, conforme exposto no Quadro 1, a saber: as duas turmas do ensino médio federal integrado foram nomeadas como G1, as quatro turmas do ensino médio estadual concomitante ao curso técnico federal formam o G2, e os estudantes matriculados no ensino médio regular na escola estadual foram agrupados como G3.

Cabe ressaltar que, apesar da existência de duas turmas na escola estadual (uma no período diurno e outra no noturno), optamos por utilizar apenas as respostas dos alunos do turno da manhã, devido à baixa quantidade de respostas coletadas junto à turma do noturno que, por ser um público com especificidades peculiares ao ensino noturno, poderia provocar distorção nos resultados.

Com os dados assim agrupados, realizamos o processamento para análise descritiva numa perspectiva relacional complementada por um teste de qui-quadrado. O objetivo foi evidenciar se os padrões identificados na teoria estavam sendo reproduzidos na cidade de Florestal, considerando os distintos públicos de ensino médio, delimitados pela natureza de matrícula de cada grupo de respondentes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Num universo composto por 268 estudantes matriculados, foram obtidas 227 respostas distribuídas nos três grupos conforme Tabela 1. Isso corresponde a uma amostra representativa, o que permite fazer generalizações sobre o público diurno de ensino médio na cidade investigada, uma vez que os dados coletados na única turma noturna foram descartados, como dito anteriormente.

Tabela 1: Número de alunos por grupo de acordo com a quantidade de turmas, alunos matriculados e alunos respondentes

Grupos	Quantidade de turmas	Alunos matriculados	Alunos respondentes
G1-Ensino Médio federal integrado	2	59	52
G2-Ensino Médio concomitante	4	174	149
G3-Escola Estadual sede	1	35	26
Total	7	268	227

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A faixa etária predominante em todos os grupos é de 16 a 18 anos (97%). Contudo, nota-se uma presença mais expressiva de estudantes na faixa de 19 a 20 anos nos grupos G1 e G3 em comparação ao G2. Para esclarecer essa diferença, observa-se que no G2, 99,3% dos participantes situam-se na faixa etária de 16 a 18 anos. No G3, essa porcentagem diminui para 88,5%, enquanto no G1, os alunos nessa faixa etária representam 94,2%. Há algumas conjecturas para a maior presença de alunos de 19 a 20 anos nos grupos G1 e G3, e isso pode estar relacionado a diferenças motivacionais. Em G1, essa ocorrência poderia ser associada à preparação para o processo seletivo necessário para ingressar no ensino integral. Como são raros os casos de evasão e repetência no histórico dessa escola federal, o índice pode ser justificado primordialmente por essa necessidade de preparação, que demanda tempo e/ou tentativas frustradas. Já no G3, essa presença pode estar mais relacionada a questões de reprovações passadas ou até mesmo a períodos de evasão escolar motivadas por demandas de trabalho. Alguns dos dados expostos adiante corroboram tais conjecturas.

A respeito do sexo dos respondentes, observa-se uma predominância uniforme de meninas, com média entre os grupos de 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino. Em relação à etnia, os indivíduos que se consideram negros (pretos e pardos) representam 60%, os brancos constituem 39,6%, e apenas um participante se declarou de outra etnia (cigano). Segundo dados da pesquisa nacional por amostragem de domicílios (PNAD) 2022, 55,9% da população brasileira se declara negra e 42,8%, branca, o que indica que a amostra coletada esteja bastante próxima da distribuição étnica da população brasileira. Entretanto, essa distribuição não é uniforme nos três grupos. No G1, metade dos participantes se autodeclara branca, enquanto nos grupos G2 e G3, a maioria autodeclara-se como negra, representando 59% e 85%, respectivamente, divergindo consideravelmente da distribuição nacional.

Com relação à origem geográfica dos estudantes, foram informadas 23 cidades, sendo apenas uma localizada em outro estado (Paraná). Para fins de análise e por ser o local da realização da pesquisa, a cidade de Florestal foi considerada como um grupo independente. Pará de Minas também foi considerada à parte por ser a cidade mais próxima de Florestal, que não integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Ao contrário de Pará de Minas, a maioria das cidades pertence à RMBH, sendo então agrupadas em “região metropolitana”. As demais cidades do estado de Minas Gerais foram agrupadas como “outras cidades”.

A maior parte da amostra (61,1%) é formada por alunos vindos da RMBH. Florestal ocupa o segundo lugar com 26,5%. Alunos originados de Pará de Minas representam 8,8% e outras cidades somam apenas 3,6%. Quando se observa as regiões em relação aos agrupamentos, o G1 é o mais diversificado, contendo alunos de todas as regiões. Em contrapartida, este grupo conta com somente 7,7% de alunos oriundos da cidade de Florestal. Em G2, a maioria dos alunos são originários da região metropolitana. Finalmente, o G3 é formado majoritariamente por alunos de Florestal, com poucos estudantes da RMBH, sendo todos de Juatuba, cidade vizinha ao *campus*. Assim, o grupo com menor percentual de alunos de Florestal é o G1 e a região metropolitana lidera a quantidade de alunos de G1 e G2.

Como afirma Almeida (2021), por mais que existam recursos educacionais disponíveis em comunidades em situação de vulnerabilidade, diversas barreiras, tanto materiais quanto imateriais, dificultam ou impedem o acesso a eles. De modo semelhante, por mais que Florestal abrigue duas instituições de ensino e três modalidades de ensino médio, grande parte de seus moradores encontram barreiras objetivas e subjetivas para o acesso ao *campus*, seja a falta de capital informacional sobre os processos de seleção, a crença na inviabilidade de estudar no *campus* ou até mesmo a falta de incentivo e exemplo familiar.

Em relação à renda familiar, grande parte de G3 e G2 declarou não ter conhecimento sobre o dado (respectivamente 27% e 26% dos participantes), enquanto em G1 a falta de informação sobre a renda familiar foi bem menor (10%). Quando os dados foram coletados, o valor do salário-mínimo nacional era de R\$ 1.302,00. As maiores rendas estão, de fato, em G1, onde há a maior concentração (10%) de famílias com renda superior a 10 salários, entre seis e nove salários (16%) e entre três a seis salários (29%). Além disso, G1 reúne a menor concentração de famílias com renda inferior a 3 salários (35%). Enquanto isso, em G3, 50% das famílias têm renda inferior a 3 salários e não foi declarada nenhuma renda superior a 10 salários. Com exceção de 5% das famílias de G2 com renda superior a 10 salários, nas demais faixas de renda os dados informados estão mais próximos de G3 do que de G1. O percentual de famílias com renda de até um salário-mínimo não varia significativamente entre os grupos, sendo mais comum em G2.

Isso sugere que, mesmo compartilhando o mesmo ambiente escolar, G1 e G2 são grupos economicamente distintos, enquanto G3 reúne os estudantes com as menores rendas declaradas, conforme provado pelo teste de qui-quadrado.

A maioria (79,6%) dos respondentes não está empregada e esse percentual é tão alto por conta das baixas concentrações de estudantes trabalhadores em G1 e G2. Afinal, ao examinar os grupos separadamente, percebe-se que em G1 e G2 a maioria dos participantes não trabalha (94% e 82%, respectivamente), enquanto em G3 a situação é oposta, com a maioria dos estudantes (62%) trabalhando no momento da coleta de dados.

Relacionando trabalho e faixa etária, verifica-se que todos os estudantes de G1 que trabalham estão na faixa de 19 a 20 anos. No G2, os alunos que trabalham estão na faixa de 16 a 18 anos. G3 se destaca pela elevada quantidade de estudantes trabalhadores em ambas as faixas, com maioria entre 16 e 18 anos, conforme Figura 1. O teste de qui-quadrado foi também realizado para a variável trabalho relacionando-a aos grupos e foi encontrada relação (tendo em vista que $\chi^2=12,5$, $p= <,001$).

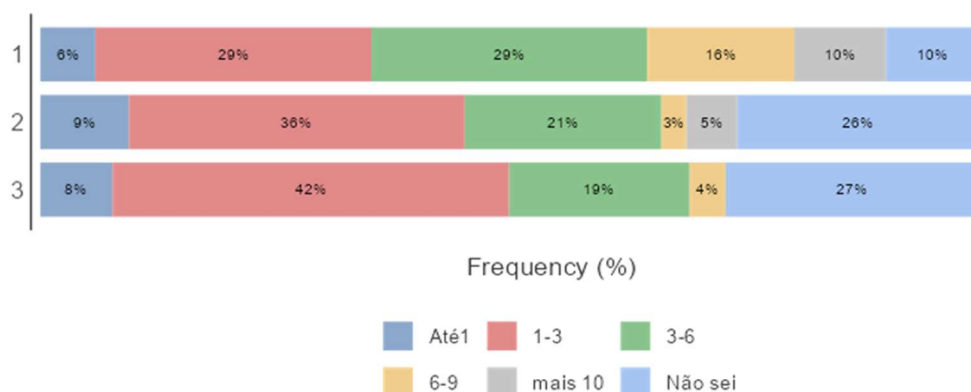


Figura 1 - Renda por grupo

Legenda: As cores mostram as faixas salariais (em número de salários-mínimos) constantes no questionário, além da opção “não sei”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O fator trabalho foi bastante destacado dentro do grupo G3 e, por isso, foi uma variável cruzada com a intenção de inscrição no Enem realizada por esses estudantes. Como será apresentado mais adiante, na variável “inscrição no Enem” há uma distinção no padrão de inscrição. Em G3, onde há um maior interesse pelo trabalho, identifica-se menor interesse pela inscrição e realização do Enem. O impacto do trabalho é um fator bastante relevante no último nível do ensino básico (Carrano; Marino; Oliveira, 2015), quando os jovens se veem diante de uma escolha que nem chega a ser posta em questão, pois está incorporada na projeção de futuro mais provável para sua classe social. Como observado por Bourdieu, “se os membros das classes populares e médias tomam a realidade por seus desejos, é que nesse terreno como em outros, as aspirações e as exigências são definidas, em sua forma de conteúdo, pelas condições objetivas, que excluem a possibilidade de desejar o impossível” (Bourdieu, 2009b, p.47).

Mont’alvão Neto (2014) afirma que indivíduos que começam a trabalhar durante a educação básica possuem menos chances de completar a transição para a educação superior, independentemente da origem socioeconômica, já que estes estão sujeitos a atividades extras que requerem tempo e esforço. Além disso, aqueles que estão mais sujeitos a trabalhar durante a formação básica são aqueles que necessitam colaborar com a renda familiar. Em consonância, identifica-se em G1 e G2 uma significativa propensão pela inscrição e realização da prova do Enem, mesmo que nesses grupos também haja rendas baixas e estudantes trabalhadores. Isso acontece porque a realidade social, além da econômica, pode influenciar na tomada de decisões, por mais que a ação e o poder econômico familiar tenham um peso relevante ao lado das influências sociais, sobretudo aquelas próprias de um ambiente escolar inserido num *campus* universitário.

Com relação ao ensino fundamental, mais de 50% dos alunos respondentes o cursaram exclusivamente em instituições públicas. Quando analisados separadamente, observa-se que 29% dos alunos de G1 tiveram experiência em escolas privadas, enquanto em G2 esse percentual é de 16% e em G3, de 4%. Em geral, G3 apresenta as menores porcentagens de alunos que frequentaram exclusivamente, ou em algum momento, escolas privadas. Nos grupos G1 e G2, os alunos provenientes da região metropolitana apresentam maior diversificação nas instituições frequentadas durante o ensino fundamental. Isso se reflete em uma maior presença de respondentes que passaram parte ou toda a sua escolarização pelo ensino privado nesses grupos.

Em comparação, no G3, a maioria dos alunos de Florestal provém de escolas públicas (73,9%). Vale ressaltar que, em G1, todos os alunos de Florestal são provenientes do ensino público, enquanto em G2, a maioria deles (um total de 71,9%) também tem essa origem. Em todos os grupos, a maior parte dos alunos que trabalham teve sua educação fundamental integralmente, ou em sua maioria, em escolas públicas. No G3, onde a maioria (62%) dos alunos trabalha, a formação é majoritariamente em escolas públicas. A mesma situação ocorre em G2, onde, apesar de uma menor quantidade de alunos trabalhando, a maioria também cursou o ensino fundamental principalmente em escolas públicas.

Os respondentes também foram questionados sobre auxílio financeiro para a realização do ensino fundamental em escola privada. A pesquisa constatou que a maioria daqueles que passaram pelo ensino privado não obteve bolsa de estudos. G2 é o grupo que concentra o maior número de estudantes que obtiveram auxílio para estudar em escolas privadas (44%). Já em G1, 40% dos alunos obtiveram auxílio para o pagamento dos estudos. Em G3, entre os poucos alunos que passaram pelo ensino privado, nenhum obteve bolsa de estudos.

Sobre o ingresso no ensino médio, os estudantes da CEDAF responderam perguntas sobre cursos preparatórios específicos para o processo seletivo. Foi constatado que a maioria dos alunos não frequentou nenhum tipo de curso preparatório, porém, em G1, a porcentagem de alunos que frequentou cursinho (38%) foi maior que em G2 (27%). A maioria dos alunos que frequentaram curso preparatório o fizeram de forma presencial e paga (78% para G1 e 85% para G2). Houve ainda alguns que realizaram o cursinho gratuitamente, de forma presencial ou online.

Informações sobre a escolaridade dos pais também foram analisadas. Para retratar o nível de escolaridade dos responsáveis pelos respondentes foram criadas cinco categorias. A primeira (E1) é composta pelos que relataram não saber sobre a escolaridade do pai ou da mãe; a segunda (E2), pelos respondentes cujos pais chegaram ao ensino fundamental; a terceira (E3), até o ensino médio; na quarta categoria (E4), estão aqueles com pais com educação superior (completo ou incompleto); e na quinta (E5), os que chegaram à pós-graduação.

Foi possível notar que em G3 os pais são menos escolarizados se comparados aos outros dois grupos. Nele, a quantidade de alunos cujos pais (progenitor masculino) atingiram o ensino médio (E3) é a mesma dos que só chegaram ao ensino fundamental (31%), totalizando 62% de pais dos quais se sabe não terem alcançado a formação em nível superior; é também nesse grupo que está presente a maioria dos alunos que não sabe a escolaridade do pai (12%). Por outro lado, em G1 e G2, a maioria dos pais está nas categorias de 3 a 5. Pais com escolaridade abaixo do ensino médio é bem menor nestes dois grupos (8% para G1 e 13% para G2) e a quantidade dos que não sabem a escolaridade dos pais também é baixa, mostrando-se maior em G2 (7%) do que em G1 (2%), conforme indicam os gráficos da Figura 2:

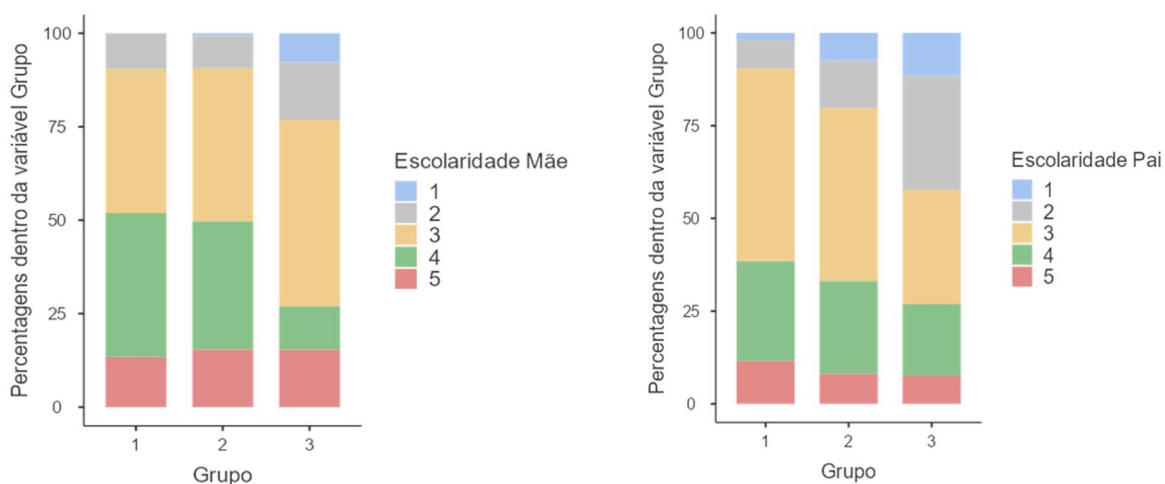


Figura 2 - Escolaridade pai e mãe por grupo

Legenda: (1) Não sei; (2) Ensino fundamental; (3) Ensino médio; (4) Educação superior; (5) pós-graduação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Dados do Censo 2021 do IBGE comprovaram que mulheres são a maioria em cursos de graduação (58,1%). Ademais, elas também são as principais concluintes desta etapa, somando 61%. Em conjuntura, nesta pesquisa pode-se observar também que as mães estão em condição de escolaridade mais elevada, assim como está consolidado na realidade brasileira. Pode-se observar a distribuição encontrada a partir da Figura 2. Essa condição, assim como a dos pais, não é uniforme nos três grupos. Em G3, 50% dos alunos possuem mães que chegaram até o nível do ensino médio (E3) e 15% até a categoria 2. Novamente, está nesse grupo a maior porcentagem daqueles que não souberam responder sobre o nível de escolarização da progenitora (8%). Enquanto isso, em G1 e G2, cerca de metade das responsáveis chegou ao nível superior (51% para G1 e 49% para G2, juntando categorias 4 e 5).

Em G2, apenas 1% não soube informar o nível de escolaridade da mãe e em G1, todos souberam. Comparando a escolaridade dos responsáveis, pode-se deduzir que o nível de escolaridade das mães tem relação com o nível de prestígio da instituição na qual seus filhos estudavam. Aparentemente, as mães estão mais presentes na vida dos estudantes, pois o contingente que não soube informar a escolaridade do pai se mostra maior. É ainda em G3 que encontramos as maiores diferenças entre os níveis de ensino. Os pais estão em maior desvantagem educacional se comparados às mães, com o G3 apontando maior discrepância de formação. Esses dados confirmam os reflexos da influência familiar na escolarização, conforme os níveis de escolaridade das mães e pais são mais elevados de acordo com o grau de prestígio escolar dos grupos investigados. Tal correlação foi confirmada pelo teste de qui-quadrado (tendo em vista que $\chi^2=21,6$, $p= <,017$) e está alinhada com a fundamentação teórica deste trabalho.

No que tange ao Enem, foram identificados diferentes padrões de inscrição e participação com base no sexo e nos marcadores preponderantes dos grupos. Há uma predominância de mulheres entre os inscritos, representando 62% do total, enquanto entre os não inscritos, a maioria é do sexo masculino, correspondendo a 59%. Ao analisar os grupos separadamente, em G3, o número de não inscritos é igual ao número de inscritos (50%). Em G2, 84% dos participantes se inscreveram, enquanto 16% não o fizeram. Já no G1, mais de 90% dos participantes se inscreveram, com apenas 6% optando por não se inscrever.

Quando nos concentramos naqueles que se inscreveram e de fato realizaram a prova do Enem em cada grupo, identificamos que apenas 1% daqueles que afirmaram ter se inscrito em G2 não compareceram para fazer a prova. No entanto, essa proporção aumentou para 4% em G3, indicando uma taxa mais elevada de ausência entre os inscritos neste grupo. Vale destacar ainda que, como visto mais acima, é em G3 que encontramos a maior porcentagem de alunos que trabalham, sendo assim pode-se relacionar a dinâmica destes alunos que possuem um menor interesse pela continuidade dos estudos e uma maior adequação ao trabalho. Já em G1 todos os que se inscreveram (94,23%) realizaram a prova.

Esses dados caminham na direção da ideia de que algumas instituições concentram mais adeptos ao Enem, o que pode contribuir para a manutenção das estruturas de reprodução social do espaço nacional (Moris et al., 2022). Outro fator digno de ser lembrado é o poder das influências sofridas por crianças e adolescentes (seja ele familiar, escolar ou da região de moradia), que produz diferentes impactos na vida e no futuro dos estudantes e ocasiona diferentes oportunidades e opções de escolhas (Almeida, 2021). Encontramos aqui que G3 é onde os alunos menos se inscreveram e realizaram a prova, mostrando que a maioria deles não intencionavam ingressar na educação superior.

Podemos, assim, levar em consideração juntamente com os fatores vistos, que entre os grupos há pretensões diferentes quanto ao que fazer após concluído o ensino médio. Ainda com relação às expectativas, ao serem indagados sobre a possibilidade de cursar a educação superior na UFV-CAF, houve um expressivo rechaço em G1 e G2, com 90% e 72%, respectivamente, afirmando que não optariam por esta instituição. Por outro lado, em G3, observou-se um maior interesse, com 48% indicando que estudariam no *campus* da UFV localizado na cidade.

Essa tendência pode sugerir uma relação entre o conhecimento desse grupo sobre a instituição e a oportunidade de estudar próximo à sua residência, se tornando um fator ligado à geografia das oportunidades, já que pesquisas apontam como o local de moradia condiciona as escolhas dos alunos, sendo este um dos elementos centrais para entender as decisões de indivíduos, exemplificada “na escolha e as possibilidades de acesso às escolas públicas que apresentam características e qualidades diferentes” (Koslinski; Alves; Lange, 2013, p. 1249).

Na contramão desse argumento, é curioso observar que aqueles que estudam dentro do *campus*, e que supostamente teriam mais conhecimento sobre o que a instituição tem a oferecer, são os que menos pretendem seguir com os estudos na UFV-CAF. Isso pode ser resultado tanto do fato de terem mais condições de avaliar o que o *campus* tem a oferecer como de um maior volume de oportunidades que os sujeitos de G1 e G2 dispõem, graças às diferenças de condição socioeconômica de suas famílias, conforme evidenciado anteriormente. A nossa hipótese é de que a falta de interesse por prosseguir estudando na UFV-CAF seja um combinado desses dois fatores.

Os alunos também foram consultados sobre a possibilidade de estudar em outras instituições públicas. Os resultados apontam que, em G1 e G2, a maioria expressa o desejo de estudar em instituições públicas de outras localidades, com uma percentagem mais elevada em G1 (75%) em comparação com G2 (61%). Em G3, o grau de indecisão é notavelmente alto, com 61% afirmando que ainda não decidiram, enquanto 31% responderam que estudariam em outra instituição. Isso sugere que os alunos de G1 e G2 possuem mais conhecimento sobre outras universidades públicas e uma maior inclinação a ingressar em uma instituição desse tipo.

Como a maioria dos estudantes do *campus* vem de outras regiões, eles possuem um leque maior de oportunidades e escolhas, já que dentro da UFV-CAF não é possível encontrar uma alta gama de cursos superiores. Isso reforça a noção de geografia objetiva e subjetiva das oportunidades, sendo a objetiva relacionada à disparidade na estrutura, qualidade e acessibilidade das oportunidades, como sistemas sociais, mercados e instituições, que variam entre regiões. Simultaneamente, a distribuição subjetiva de oportunidades abrange as variações geográficas nos valores, anseios, preferências e percepções subjetivas em relação às oportunidades e aos resultados das decisões tomadas (Lange; Alves; Bonamino, 2010).

Quanto às instituições privadas de ensino, a aprovação foi significativamente menor. Em G1, a maioria afirmou que não consideraria estudar em uma instituição privada (75%), enquanto em G2, 37% responderam "não", tendo a mesma porcentagem marcando "ainda não decidi". Em G3, os indecisos predominam, com 58% que responderam "ainda não decidi", 23% dizendo "não" e apenas 19% afirmando que optariam por estudar em uma instituição privada.

Sobre a intenção de prestar algum vestibular, em G1 a maioria respondeu que sim (54%). Em G2, a maioria dos alunos disse que ainda não havia decidido sobre (43%), seguido da resposta de que não prestaria vestibular (22%). É em G3 que encontramos o maior nível de incerteza sobre a realização sendo que 48% afirmaram que ainda não decidiram e 32% disseram que não prestariam.

Quando questionados sobre a pretensão de realizar algum curso superior à distância, 96% de G1 afirmaram não ter interesse, em G2, 84%, já em G3 houve um número maior de interessados (27%), ainda que a maioria também tenha afirmado que não cursaria ensino a distância.

Nesse contexto, é importante destacar que o vestibular pode ser pensado, de acordo com Bourdieu (2015), como um dos mecanismos de limitação operados pelo sistema escolar para regular as oportunidades de acesso à educação superior a determinados grupos, beneficiando os favorecidos.

De tal maneira, o vestibular opera, então, como um filtro de diferenciação que seleciona alguns mais aptos a acessar o espaço universitário, elegendo os eleitos e excluindo a maioria que não dispõe dos recursos exigidos para ocupar esse espaço. Esse panorama aponta para as relações de distinção no acesso à educação superior, embora nem todos os estudos aprofundem a investigação sobre estratificação social brasileira, adotem a perspectiva bourdieusiana de interpretação desse fenômeno ou investiguem especificamente esse momento de transição para o nível superior.

Para finalizar o levantamento sobre as expectativas dos sujeitos, eles foram questionados sobre os cursos que fariam entre os ofertados pela UFV-CAF, que são: Administração, Agronomia; Ciência da Computação; Engenharia de Alimentos; Gestão Ambiental; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Física; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Química. Além disso, havia uma questão aberta para que aqueles que optassem por nenhum da UFV-CAF pudessem expressar sua preferência. Os 45 cursos de graduação citados foram separados por áreas do conhecimento, tendo prevalecido a área de Ciências Agrárias, a mais tradicional na UFV e de maior destaque na UFV-CAF, do ensino técnico à pós-graduação.

O curso mais escolhido foi o de Medicina Veterinária (36 sujeitos), com uma ampla margem de diferença tanto dentro da sua área (sendo Zootecnia o segundo mais indicado, por apenas três sujeitos) como no conjunto das áreas (sendo o segundo o curso de Engenharia Elétrica, com seis indicações).

A escolha do curso de Medicina Veterinária foi bem mais aparente dentro de G1 e G2. Outros cursos dessa área também foram selecionados, conforme Tabela 2. Por estudarem num *campus* onde há cursos técnicos dessa área do conhecimento, a escolha parece estar sendo influenciada pelo capital informacional que pode ter uma grande influência nas opções futuras de formação desses indivíduos. Nessa direção, o segundo curso mais indicado – Engenharia Elétrica – teria sua escolha influenciada pelos cursos técnicos em Eletrônica ou Eletrotécnica, frequentado por alguns dos respondentes. A Tabela 3 mostra os cursos mencionados pelos alunos, separados pelas áreas de conhecimento:

Tabela 2 - Cursos citados pelos respondentes e suas áreas de interesse

Áreas	Cursos	Total
Engenharias	Engenharia civil	1
	Engenharia da computação	1
	Engenharia de controle e automação	1
	Engenharia elétrica	6
	Engenharia de produção	1
	Engenharia mecânica	2
Saúde	Biomedicina	3
	Educação física	1
	Enfermagem	1
	Estética	3
	Farmácia	1
	Fisioterapia	1
	Nutrição	4
	Medicina	3
Ciências humanas	História	1
	Psicologia	4
	Pedagogia	2
Ciências Agrárias	Ciência e tecnologia de alimentos	1
	Agropecuária	1
	Engenharia agrícola	2
	Medicina Veterinária	35
	Zootecnia	3

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados confirmaram a hipótese de que, dentro das três possibilidades de cursar o ensino médio na cidade de Florestal, há distinções entre os públicos. E nesse contexto, os estudantes da rede estadual que frequentam as aulas fora do *campus* da UFV-CAF, agrupados como G3, ocupam posições de desvantagem em relação aos outros dois grupos. Isso se evidencia pelo predomínio de alguns marcadores sociais, como cor, renda familiar, baixa escolaridade dos pais e necessidade de conciliar trabalho e estudos. Esses elementos ressaltam algumas relações entre as desigualdades sociais e as desigualdades escolares. Enquanto isso, a caracterização de G1 revela um público com melhores condições objetivas de acordo com os marcadores sociais analisados, que retratam grandes diferenciações entre G1 e G3.

As relações entre o fato de já atuar no mercado de trabalho e a participação no Enem foram de grande valia para compreender um pouco mais da realidade dos concluintes do ensino médio na cidade, já que os dados mostraram que os alunos de G3, cuja maioria já está trabalhando, foram os que tiveram menores percentuais de inscrição e de realização da prova. Isso sugere que os sujeitos possuem mais interesse na permanência ou ingresso direto no mercado de trabalho do que na continuidade da formação acadêmica. Enquanto isso, os estudantes de G1 e G2 se mostram mais propensos a seguir na escolarização.

O interesse por universidades públicas é notório em todos os grupos. No entanto, em G1 e G2 é baixa a intenção de permanecer na UFV-CAF. Apesar do maior interesse em estudar na UFV, o G3 (único grupo que não estuda dentro do *campus*) é o grupo em que se observa maior anuência da possibilidade de cursar a educação superior em instituição privada e na modalidade à distância, opções rechaçadas pela maioria dos respondentes em G1 e G2. Quanto às áreas de conhecimento, foi possível

perceber um grande interesse dos alunos da CEDAF por cursos superiores relacionados às áreas de conhecimento dos cursos técnicos ofertados pela instituição, o que denota que o capital informacional adquirido ao longo da escolarização básica pode exercer influência nas escolhas futuras.

Compreender essas relações é fundamental para entender melhor os diferentes públicos dentro de uma cidade tão pequena, beneficiada pela existência de um *campus* de instituição federal. Esta foi a primeira etapa de uma pesquisa longitudinal com duração de dez anos, que pretende traçar uma série histórica das expectativas dos concluintes do ensino médio numa cidade com essa peculiaridade. A realização de pesquisas similares em outros cenários poderia nos mostrar, em escalas regional ou até mesmo nacional, se os padrões se repetem e como se diferenciam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. Influências externas como ativos ou passivos na escolarização dos estudantes. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, p. e07376, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053147376>>. Acesso em: 23 out. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d'état*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.
- _____. Os três estados do capital cultural. Trad. Magali de Castro. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). *Escritos de Educação*. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009a. p. 81-126.
- _____. Futuro de classe e causalidade do provável. Trad. Magali de Castro. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). *Escritos de Educação*. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009b. p. 81-125.
- _____. Os excluídos do interior. Trad. Magali de Castro. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). *Escritos de Educação*. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009c. p. 219-227.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit, 1985.
- _____. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. Reynaldo Bairão. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CAREGNATO, C. E.; RAIZER, L.; PEDROSO, M. M.; RUFATO, M. de A. Estudantes concluintes do ensino médio público de Porto Alegre: entre a expansão do acesso à escolarização e a seletividade escolar. *Cadernos do Aplicação*, v. 34, n. 1, 28 abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/2595-4377.111201>>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- CARRANO, P. C. R.; MARINHO, A. C.; OLIVEIRA, V. N. M. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. *Educação e Pesquisa*, v. 41 (spe), dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143413>>.
- COSTA, P. C. D. *Das escol(h)as possíveis à carreira do magistério superior federal: condicionantes sociais das trajetórias de docentes oriundos de famílias pobres e sem tradição de longevidade escolar*. 2017. Doutorado em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-115933/>>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- IBGE. Taxa de ingresso ao nível superior é maior entre alunos da rede privada. *Agência de Notícias*, 5 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23300-taxa-de-acesso-ao-nivel-superior-e-maior-entre-alunos-da-rede-privada>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

KNOBLAUCH, A.; MEDEIROS, C. C. C. D. A atualidade de *A reprodução* de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de um legado acadêmico e político. *Educação e Pesquisa*, v. 48, p. e245469, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1678-4634202248245469>>.

LANGE, W.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Geografia objetiva de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. [S. l.: s. n.], 2010. p. 62–78.

MORIS, C. H. A. A.; CASELLATO, F.; NASCIMENTO, M. M.; AGOSTINI, G.; MASSI, L. Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. *Tempo Social*, v. 34, p. 69–91, 26 set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.189030>>.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 15–35, abr. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>>. Acesso em: 7 out. 2023.

OLIVEIRA, A.; SILVA, C. F. da. A recepção de Pierre Bourdieu na sociologia da educação brasileira. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, p. e07292, 7 maio 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053147292>>. Acesso em: 23 out. 2023

PICANSO, Felícia; MORAIS, Juliana. Estudos sobre estratificação educacional: síntese dos principais argumentos e desdobramentos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 135, p. 391-406, abr.-jun., 2016.

POCHMANN, Marcio; FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates do início do século XXI. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1241-1267, out.-dez., 2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). 2022. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOUZA, Davisson Charles Cangussu; VAZQUEZ, Daniel Arias. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-426, abr./jun. 2015. Acesso em: 28 nov. 2023.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

PATRÍCIA CLAUDIA DA COSTA

Orientação da pesquisa, análise dos dados e redação final do manuscrito.

LUANNA CAROLINA LOPES

Coleta dos dados, escrita do quadro teórico e análise dos dados.

GUARACI REQUENA

Assessoria no processamento estatístico.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.